



Acolhimento e
Cuidado Inclusivo

LGBTQIAPN+



Por que falar sobre **diversidade**?

A promoção de um ambiente inclusivo e equitativo para a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Queers, Intersexos, Assexuais, Pansexuais e Pessoas Não Binárias (LGBTQIAPN+) transcende o debate sobre responsabilidade social, configurando-se como um imperativo ético e um diferencial estratégico para organizações em todos os setores. No contexto corporativo, compreender as vulnerabilidades e as necessidades específicas dessa população é o primeiro passo para a construção de um relacionamento de confiança e respeito mútuo.

A literatura científica da área da saúde demonstra que a população LGBTQIAPN+ enfrenta barreiras significativas no acesso a serviços essenciais, sendo a área da saúde um dos exemplos mais bem documentados. As barreiras encontradas no sistema de saúde são, em grande parte, de ordem ética, política e social, e refletem estigmas historicamente construídos (Cruz Neto et al., 2023).

O medo de sofrer preconceito pode resultar em menor frequência na busca por cuidados preventivos e em piores desfechos de saúde, evidenciando uma falha sistêmica em garantir os princípios da universalidade e da integralidade (Ferreira, Batista & Bouillet, 2024). Nesse contexto, a saúde mental

da população LGBTQIAPN+ é particularmente afetada, com estudos indicando prevalências mais altas de depressão e ansiedade, diretamente associadas ao estresse, à discriminação e à falta de redes de apoio, incluindo o suporte familiar e institucional (IEPS, 2023; Francisco et al., 2020; Guilhon et al., 2019; Veroneze, 2022).

Contudo, a promoção da diversidade e inclusão LGBTQIAPN+ no ambiente corporativo não deve ser vista apenas como uma forma de mitigar riscos e reparar desigualdades históricas, pois o não reconhecimento da identidade de gênero, a presunção de configurações familiares heteronormativas, a noção de que se trata de uma “opção” e a falta de serviços e produtos que considerem a diversidade de arranjos de vida são barreiras que podem comprometer a efetividade da inclusão organizacional.

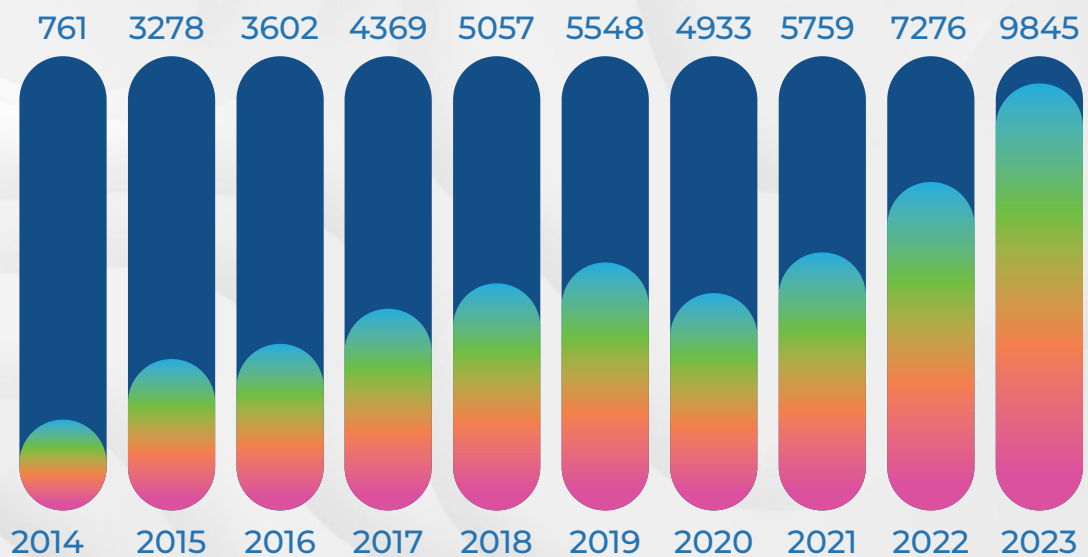
A proposta desta cartilha é ser mais uma ferramenta de transformação para a construção e promoção da inclusão, por meio de uma maior compreensão das barreiras e dos desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+. O cuidado inclusivo é, em essência, sobre reconhecer a dignidade de cada indivíduo e garantir que todos tenham acesso a oportunidades e serviços de forma justa e respeitosa.

Falar sobre diversidade e inclusão da população LGBTQIAPN+ é abrir espaço para desconstruir preconceitos e edificar uma cultura de empatia e respeito mútuo. Conheça os principais pontos sobre esse tema e faça a diferença no seu dia a dia.

Por que esse tema importa?

Há um quadro de violência contra a população LGBTQIAPN+ no Brasil. Nos últimos anos, houve aumento crescente no número de casos de violência.

Número total de casos de **violência contra homossexuais e bissexuais** entre 2014 e 2023



(Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021)

Agenda 2030

A luta pelos direitos e pela visibilidade da população LGBTQIAPN+ está intrinsecamente ligada à concretização de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como princípio geral "Não deixar ninguém para trás".

Os **ODS** mais diretamente relacionados à causa LGBTQIAPN+ são:

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades é um objetivo fundamental para a população LGBTQIAPN+. As pessoas LGBTQIAPN+ frequentemente enfrentam barreiras e preconceitos no acesso a serviços de saúde (física e mental), além de serem grupos de maior vulnerabilidade em relação a certas condições de saúde. As metas de combate à AIDS, tuberculose e outras doenças transmissíveis, e a promoção da saúde sexual e reprodutiva são especialmente relevantes.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



A meta 5.1 propõe “acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte”. Muitas adaptações nacionais da Agenda 2030 (como a brasileira) têm incluído menções explícitas à eliminação da discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero nas suas metas.

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



A meta 10.3 busca “assegurar a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive eliminando leis, políticas e práticas discriminatórias e promovendo legislação, políticas e ações adequadas a este respeito”. A luta LGBTQIAPN+ contra a discriminação baseada na orientação sexual, identidade de gênero e características sexuais se alinha diretamente com o objetivo de reduzir todas as formas de desigualdade e exclusão social.

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. A luta contra a violência, o ódio e a criminalização da homossexualidade e da transexualidade em diversos países está diretamente ligada a este ODS. Garantir a proteção legal, o registro civil de acordo com a identidade de gênero e o acesso a mecanismos de justiça são essenciais.

LGBTfobia

LGBTfobia é um termo guarda-chuva que inclui as diversas violências cometidas contra as pessoas que compõem a comunidade LGBTQIAPN+, como lesbofobia, bifobia, homofobia e transfobia, causadas em razão das suas orientações sexuais e/ou identidade de gênero.

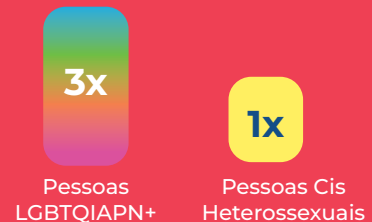
Essas violências, que refletem sentimentos negativos dos agressores, são baseadas, geralmente, na ignorância e no preconceito, podem ser, sobretudo, de cunho físico e psicológico.

Assim, pessoas que não se identificam como cisgêneras e cis heterossexuais, que são, respectivamente, a identidade de gênero e sexualidade hegemônica, são historicamente alvo de violência física, sexual, psicológica, institucional, simbólica etc., o que deve ser combatido urgentemente.

Formas de Violência contra população LGTBQIAPN+

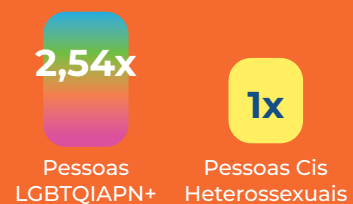
Violência Física:
Agressões, tortura e assassinatos

Risco de Violência Física
Pessoas LGBTQIAPN+ têm 3x mais chances de sofrer violência física do que cis heterossexuais.



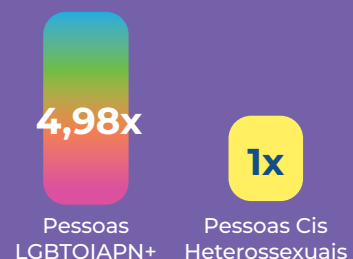
Violência Psicológica:
Ameaças, humilhações, discursos de ódio e discriminação

Risco de Violência Psicológica
Pessoas LGBTQIAPN+ têm 2,54X mais chances de sofrer violência psicológica do que cis heterossexuais



Violência Sexual:
Estupros, incluindo os chamados “estupros corretivos”

Risco de Violência Sexual
Pessoas LGBTQIAPN+ têm 4,98x mais chances de sofrer violência sexual do que cis heterossexuais.



Violência Institucional: Discriminação em serviços como saúde, educação, segurança e bancos.

(Distrito Federal, 2021; Vasconcelos et al., 2023)

O que é **Viés Inconsciente**?

O viés inconsciente refere-se a ideias preconcebidas que manifestamos em nosso cotidiano, as quais se baseiam em estereótipos ligados a diversos fatores sociais, como gênero, etnia, classe social, orientação afetiva, idade e outros marcadores que diferenciam os indivíduos.

São convicções profundamente fixadas — muitas vezes vistas como verdades absolutas e raramente questionadas — e que são moldadas por estruturas sociais e pelo meio cultural.

Tais preconceitos influenciam e direcionam o nosso comportamento de forma tão inerente que, frequentemente, a sua atuação passa despercebida. Eles correspondem aos primeiros pensamentos que brotam na nossa mente, sendo processados e criados de maneira automática pelo cérebro.

Avaliação Inicial das Pessoas

0,007 seg
Percepção inicial
+
0,004 seg
Resposta
comportamental

Em menos de 1 segundo, avaliamos as pessoas e “reagimos” a essa avaliação automaticamente.

(Cassi, 2025)

Exemplo de Viés Inconsciente

Viés da Microagressão e da Invalidação

Este viés se manifesta quando colegas, de forma não intencional e sem perceber a ofensa, agem ou falam de maneiras que desconsideram, desvalorizam ou estereotipam a identidade ou a experiência de uma pessoa LGBTQIAPN+.

Imagine que um colega de trabalho, vamos chamá-lo de João, está conversando sobre o fim de semana com sua colega de trabalho, Ana, que é lésbica.

- **Ação baseada no viés** (o viés inconsciente): Ao perguntar sobre o final de semana de Ana, João, de forma automática e baseada em sua própria experiência e no padrão socialmente estabelecido, pergunta: "E aí, Ana, você fez alguma coisa legal com seu namorado no final de semana?"
- **A manifestação do viés:** Ao usar a palavra "namorado" (assumindo a heterossexualidade), João está, sem querer, invalidando ou apagando a orientação sexual de Ana. Isso se baseia no viés inconsciente de que a heterossexualidade é a "norma" (o chamado Viés da Heteronormatividade).
- **O impacto (a microagressão):** Ana tem que fazer a correção (dizendo "Eu estava com minha namorada/esposa") ou simplesmente ignorar a suposição. Embora pareça um detalhe, a repetição constante desse tipo de suposição ou correção gera um sentimento de "diferença" e "não pertencimento" para Ana, que é forçada a afirmar sua identidade em um ambiente onde seus colegas são automaticamente considerados cis heterossexuais. A microagressão é um lembrete sutil e involuntário de que sua identidade não é o padrão esperado.



Como Lidar com os Vieses Inconscientes?

Toda forma de preconceito, de julgamento precipitado, de generalização ou de exclusão não justificada constitui uma manifestação de viés inconsciente. Todos os indivíduos carregam esses vieses, e embora eles não sejam deliberados, criam uma barreira invisível e significativa que impede o progresso da Diversidade e da Inclusão, afetando severamente a comunidade LGBTQIAPN+.

Nós enfrentamos uma imensa dificuldade em reconhecer nossos próprios padrões de pensamento enviesados – um fenômeno conhecido como ponto cego. É notavelmente mais simples identificar quando outra pessoa está agindo de forma preconceituosa ou reforçando estereótipos, inclusive aqueles direcionados a indivíduos LGBTQIAPN+, do que percebermos isso em nós mesmos.

Reconhecer essa realidade — que mesmo as pessoas mais bem-intencionadas podem sustentar vieses contra a comunidade LGBTQIAPN+ — é o passo fundamental para começar a desmantelar esse hábito e promover um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Três passos para lidar com Vieses Inconscientes

Aceitar

Reconhecer que vieses são normais, pois é a natureza do cérebro.

Avaliar

Identificar seus principais vieses e o impacto que podem ter no ambiente.

- Listar suas situações mais desafiadoras.
- Avaliar de forma consciente o processo usado.

Amenizar

Reduzir o efeito do viés ampliando sua visão sobre o mundo.

- Aprender mais sobre as outras pessoas.
- Buscar perspectivas diferentes.
- Definir hábitos antecipados para cada situação.

A Comunidade **LGBTQIAPN+** no mercado de trabalho

O especialista **Ricardo Sales** discute neste vídeo os desafios e o cenário da comunidade LGBTQIAPN+ no mercado de trabalho brasileiro, com base em uma pesquisa da consultoria Mais Diversidade.



54% não sente segurança para falar sobre sua orientação sexual ou identidade de gênero no ambiente profissional

74% sente falta de um ambiente de trabalho mais inclusivo

"Para muitas pessoas LGBTQIAPN+ o ambiente de trabalho não é um espaço seguro. É um local onde não se pode falar abertamente sobre algo que faz parte da sua vida como, por exemplo, sua orientação sexual, identidade de gênero ou sobre os relacionamentos que têm", disse Ricardo Sales, sócio-fundador da Mais Diversidade.

"Isso traz impacto muito grande na saúde mental porque as pessoas não se sentem acolhidas nem respeitadas, e, também, na produtividade. Afinal, se dentro da empresa eu não me sinto à vontade para ser quem sou, é claro que vou ser menos produtividade e a tendência é que eu saia daquela organização", completou o especialista.

(CNN Brasil Economia, 2021)

CONHEÇA ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES:



Sexo Biológico

Refere-se às características biológicas observadas no nascimento de uma pessoa. Essas características incluem:

- Genitais: Pênis ou vulva.
- Cromossomos: XX (sexo feminino), XY (sexo masculino).
- Gônadas: Ovários ou testículos.
- Hormônios: Níveis hormonais predominantes.

O sexo biológico é uma classificação médica e biológica, e não define a identidade de gênero de uma pessoa.

Existem também as pessoas intersexo, que nascem com características sexuais (como genitais, gônadas ou padrões cromossômicos) que não se encaixam nas definições típicas de masculino ou feminino.



(Mato Grosso do Sul, 2023; São Paulo, 2023)



Identidade de Gênero

A identidade de gênero é o senso interno e individual que cada pessoa tem de ser homem, mulher, ambos, nenhum ou qualquer outra identidade de gênero.

É a forma como a pessoa se percebe e se identifica. Essa percepção pode ou não corresponder ao sexo biológico.

Identidade de Gênero é um sentimento profundo: não é uma escolha, nem algo que se possa “mudar” por vontade. É quem a pessoa sente que é em sua essência.

Exemplos de Identidade de Gênero:

- **Mulher Cisgênero:** Uma mulher nasceu com o sexo feminino e que se identifica como mulher.
- **Homem Cisgênero:** Um homem que nasceu com o sexo masculino e que se identifica como homem.
- **Mulher Transgênero (ou Mulher Trans):** Uma pessoa que nasceu com o sexo masculino, mas que se identifica como mulher.
- **Homem Transgênero (ou Homem Trans):** Uma pessoa que nasceu com o sexo feminino, mas que se identifica como homem.
- **Travesti:** Termo que, no Brasil, é utilizado para pessoas que nasceram com o sexo masculino, mas que constroem para si uma identidade feminina e/ou de gênero diferente da masculina, mas que não se identificam como mulher trans. É uma identidade de gênero e expressão específica.
- **Pessoas Não-Binárias:** Pessoas cuja identidade de gênero não se encaixa exclusivamente nas categorias “homem” ou “mulher”. Podem se identificar como uma combinação de ambos, nenhum, ou algo totalmente diferente.



(Mato Grosso do Sul, 2023; São Paulo, 2023)



Expressão de Gênero

É a maneira como uma pessoa manifesta seu gênero externamente através de comportamentos, roupas, cabelo, voz e maneirismos. É como a pessoa se apresenta ao mundo.

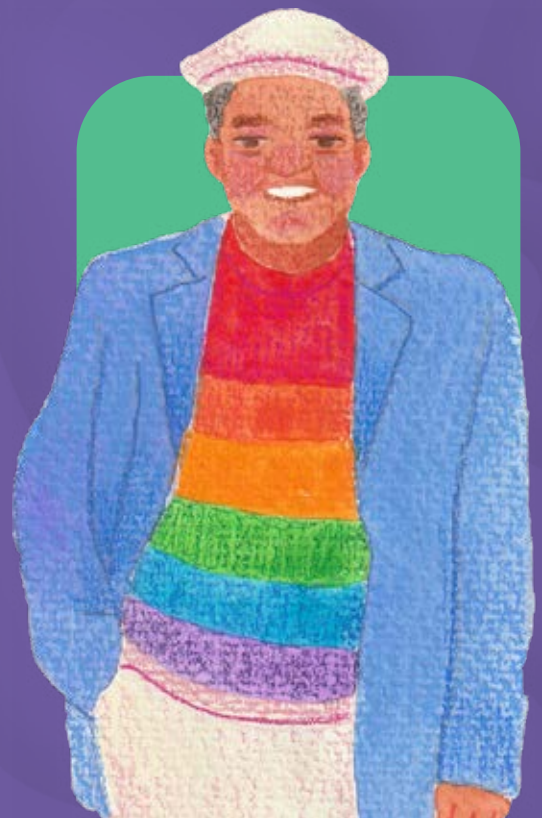
Expressão de Gênero NÃO define a Identidade de Gênero ou Orientação Sexual.

Uma pessoa pode ter uma expressão de gênero que não se alinha com as expectativas tradicionais para seu sexo biológico ou identidade de gênero, e isso não a torna menos válida.

É fluida e culturalmente construída: o que é considerado uma expressão “feminina” ou “masculina” pode variar entre culturas e ao longo do tempo.

Exemplos de Expressão de Gênero:

- Uma **mulher cisgênero** pode ter uma expressão de gênero considerada “masculina” (usar roupas tradicionalmente masculinas, ter cabelo curto)
- Um **homem trans** pode ter uma expressão de gênero “feminina” (maquiagem, cabelos longos), mas continua sendo um homem trans.
- Uma **pessoa não-binária** pode ter uma expressão andrógina, combinando elementos de ambos os gêneros ou criando uma expressão única.



(Mato Grosso do Sul, 2023; São Paulo, 2023)



Orientação Sexual

Refere-se à atração emocional, afetiva, romântica e/ou sexual que uma pessoa sente por outras pessoas. É por quem você se sente atraído(a).

Orientação Sexual NÃO é o mesmo que Identidade de Gênero: uma pessoa trans pode ser heterossexual, homossexual, bissexual, etc., assim como uma pessoa cisgênero.

Exemplos de Orientação Sexual:

- **Heterossexual:** Atração por pessoas do sexo/gênero oposto.
- **Homossexual (Lésbica/Gay):** Atração por pessoas do mesmo sexo/gênero.
- **Lésbica:** Mulher que se sente atraída por outras mulheres.
- **Gay:** Homem que se sente atraído por outros homens.
- **Bissexual:** Atração por pessoas de mais de um gênero (não necessariamente homem e mulher, mas incluindo a possibilidade de atração por pessoas não-binárias).
- **Pansexual:** Atração por pessoas, independentemente do gênero delas.
- **Assexual:** Pouca ou nenhuma atração sexual por outras pessoas.



VEJA A SEGUIR UM **RESUMO DOS CONCEITOS APRESENTADOS:**



Sexo Biológico

Características biológicas (genitais, cromossomos, gônadas, hormônios) observadas no nascimento de uma pessoa.



Identidade de Gênero

É quem a pessoa sente que é em sua essência: homem, mulher, ambos, nenhum ou outra identidade. Não é uma escolha.



Expressão de Gênero

É como a pessoa manifesta seu gênero ao mundo por meio de comportamentos, roupas, cabelo, voz e maneirismos.



Orientação Sexual

Atração emocional, afetiva, romântica e/ou sexual que uma pessoa sente por outras.

Fique por dentro

Conheça o significado da sigla

LGBTQIAPN+

Gays: Homens que sentem atração por outros homens.

Pessoas Transgênero: Pessoas cuja identidade de gênero é diferente do sexo observado no nascimento.

Intersexo: Pessoas que nascem com características sexuais que não se encaixam nas definições típicas de homem ou mulher.

Pansexuais: Pessoas que sentem atração por indivíduos independentemente do gênero deles.

(Mais): Representa outras identidades de gênero e orientações sexuais que não estão explicitamente na sigla.

L

Lésbicas: Mulheres que sentem atração por outras mulheres.

G

B

Bissexuais: Pessoas que sentem atração por pessoas de mais de um gênero.

T

Q

Queer: Termo guarda-chuva para identidades e orientações que não se encaixam nas categorias tradicionais.

I

A

Assexuais: Pessoas que sentem pouca ou nenhuma atração sexual.

P

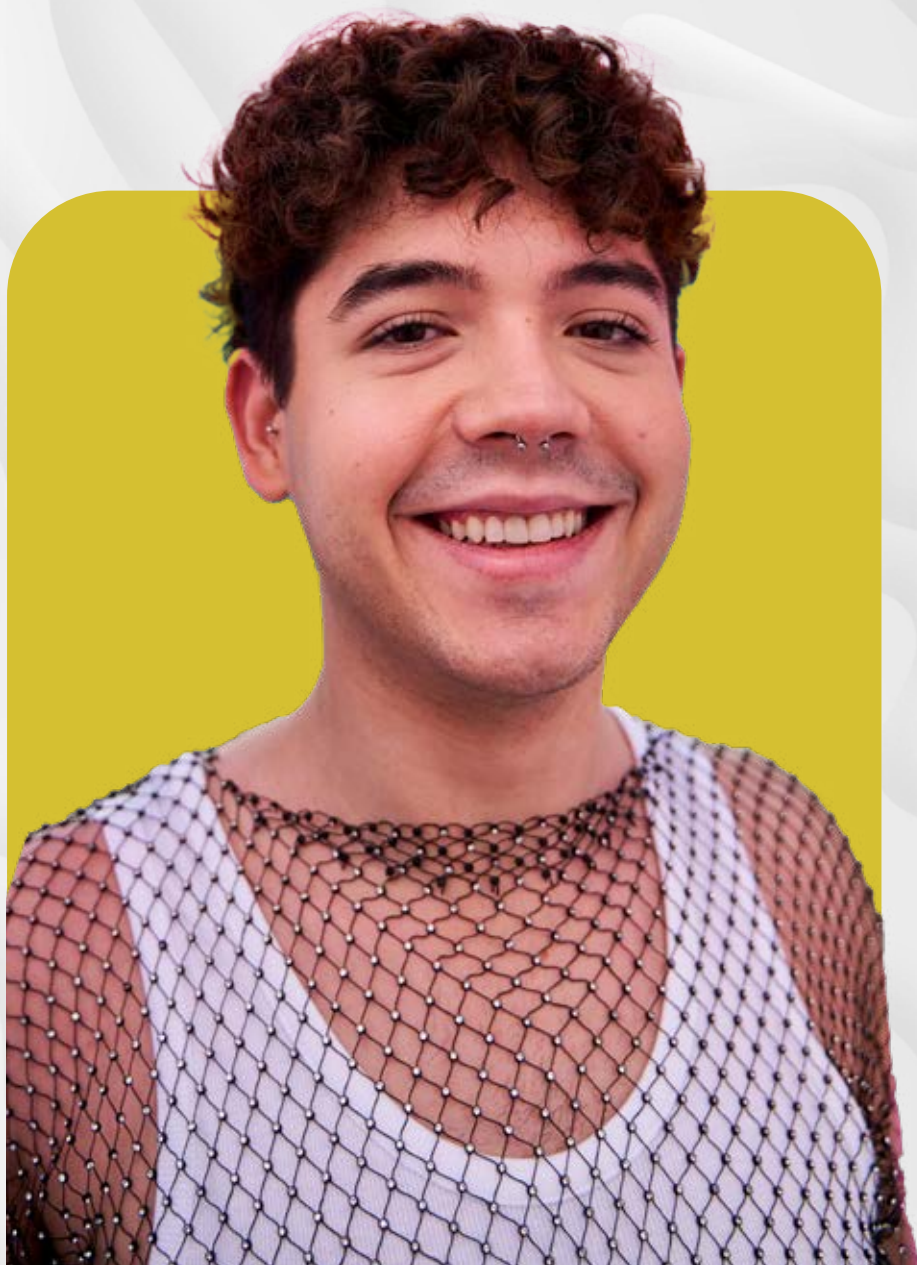
N

Não-binários: Pessoas que não se identificam exclusivamente como homem ou mulher.

+

Nome Social

É o nome pelo qual a pessoa trans se identifica e deseja ser tratada. O seu uso correto, juntamente com os pronomes escolhidos (masculinos, femininos ou neutros), é um dever de todas as equipes de profissionais e setores de saúde para garantir um tratamento respeitoso e livre de constrangimentos



Manuela é uma mulher trans bissexual



Isso significa que **Manuela** nasceu com sexo biológico masculino (cromossomos XY, órgão genital masculino, hormônios e demais caracteres masculinos), contudo se identifica como mulher (identidade de gênero). Ela tem como orientação sexual a bissexualidade, assim, sente atração afetivo e/ou sexual independentemente de gênero.

Identidade de Gênero
Identifica-se como mulher

Sexo Biológico
Masculino

Orientação Sexual
Sente atração afetivo/sexual independente do gênero

Linha do Tempo

Conheça os principais **marcos** **históricos** do Movimento

LGBTQIAPN+

Anos

1970–1980:

O surgimento
do movimento

1978: Fundação do Grupo Somos no RJ, primeiro grupo de afirmação homossexual no Brasil

1980: Primeiro protesto público pelos direitos LGBTQIAPN+ no Theatro Municipal de São Paulo

1981: Criação do Grupo de Ação Lésbica Feminista

Anos

1980–1990:

Saúde e
visibilidade

1985: Criação do GAPA (Grupo de Apoio à Prevenção à Aids), 1ª ONG da América Latina sobre o tema

1990: OMS retira a homossexualidade da lista de doenças mentais

Anos 1990–2000:

Primeiros avanços
jurídicos

1992: Katya Tapety torna-se a primeira travesti eleita no Brasil (vereadora no Piauí)

1999: Conselho Federal de Psicologia proíbe a chamada “cura gay”

Anos

2000–2010:

Reconhecimento
de direitos civis

2004: Início da emissão de documentos com nome social em alguns estados

2011: STF reconhece a união estável entre pessoas do mesmo sexo como entidade familiar

2013: CNJ determina que cartórios não podem recusar casamento entre pessoas do mesmo sexo

Anos 2010–2020:

Proteção contra
discriminação

2018: OMS retira a transgeneridade da lista de transtornos mentais

2019: STF criminaliza a LGBTfobia, equiparando-a ao crime de racismo

Anos

2020–atual:

Consolidação e
desafios

2021: STF reafirma o direito ao uso do nome social em documentos oficiais

2023-2025: Avanços em políticas públicas locais, mas também enfrentamento a retrocessos e discursos conservadores

Conquistas de Direitos da População LGBTQIAPN+

Casais LGBTQIAPN+

2007: Benefícios previdenciários de pensão por morte e auxílio-reclusão para casais homoafetivos
2011: Reconhecimento da União Estável entre casais homoafetivos
2013: Casamento homoafetivo e conversão da união estável em casamento homoafetivo

Filhos

2015: Reconhecimento do direito de adoção de crianças por casais homoafetivos
2017: Filiação e registro de bebês com o nome dos pais ou mães homoafetivas
2023: Resolução veta manifestações contrárias a pedidos de adoção, guarda ou tutela, se o motivo for exclusivamente a orientação sexual ou identidade de gênero dos adotantes.

Saúde

2008: Estabelecimento de diretrizes e regras para cirurgia de redesignação sexual no SUS
2019: Lançamento da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAPN+
2020: Doação de sangue por homens que têm relações sexuais com homens

Combate à LGBTfobia

2019: Criminalização da LGBTfobia
2020: Punição das práticas administrativas LGBTfóbicas

Nome Social e Identidade de Gênero

2017: Nome social para pessoas transgênero
2018: Inclusão do nome social no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)
2018: Alteração de prenome e nome de pessoas transgênero independentemente de cirurgia de redesignação sexual
2021: Alocação em unidades prisionais é feita conforme a identidade de gênero da pessoa presa.

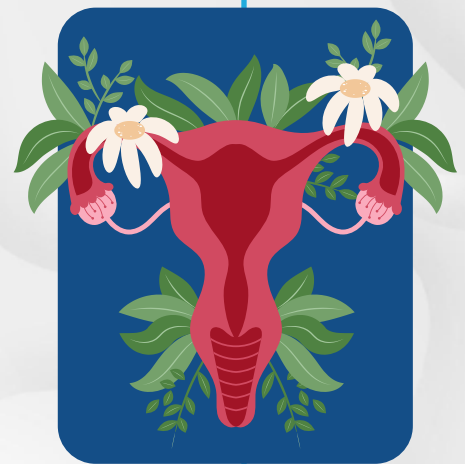
Saúde da População LGBTQIAPN+

Pessoas com Útero, Ovários e Mamas

(inclui mulheres lésbicas/bissexuais e homens trans/pessoas transmasculinas)

É essencial a prevenção e o rastreamento de cânceres e outras doenças ginecológicas que afetam colo de útero, mama, ovário, endométrio, vagina e vulva.

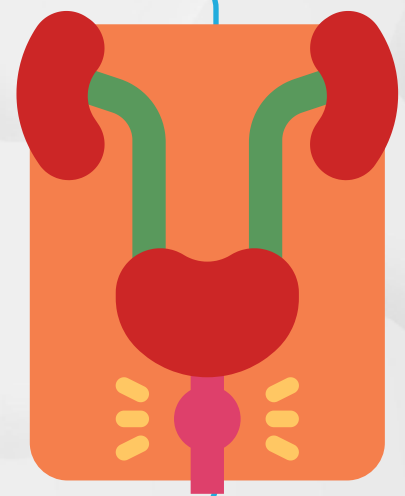
Assim, pessoas que possuem colo uterino devem fazer rotina ginecológica, incluindo exames como o Papanicolau, mamografia e exames clínicos de mama, de acordo com as recomendações oficiais.



Pessoas com Próstata

(inclui homens gays/bissexuais, mulheres trans e travestis)

Pessoas que possuem próstata devem ter acesso a exames de prevenção e rastreamento de câncer de próstata, conforme as diretrizes de saúde.



Hormonioterapia

As Pessoas Trans (Travestis, Mulheres Trans, Homens Trans e Não-Binárias) que optam pelo Processo Transexualizador devem estar atentas a cuidados específicos com sua saúde. O uso de hormônios sem supervisão médica é um fator de risco para a saúde, pois a dosagem inadequada e a falta de exames de monitoramento levam a complicações sérias, como problemas cardiovasculares, comprometimento hepático, risco de câncer e complicações metabólicas.

É importante fazer acompanhamento médico com endocrinologista para prescrição e monitoramento dos hormônios com dosagens corretas, bem como o acompanhamento psicológico e psiquiátrico para avaliação e suporte à saúde mental no processo de transição.



Saúde Mental

Minorias sexuais e de gênero, quando comparadas à população não-LGBTQIAPN+, devido ao estigma social, preconceito e discriminação, apresentam maiores índices de problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade, uso de substâncias psicoativas e risco de suicídio. É fundamental buscar apoio psicológico e psiquiátrico sempre que necessário.



O que Pessoas Trans gostariam que você soubesse?

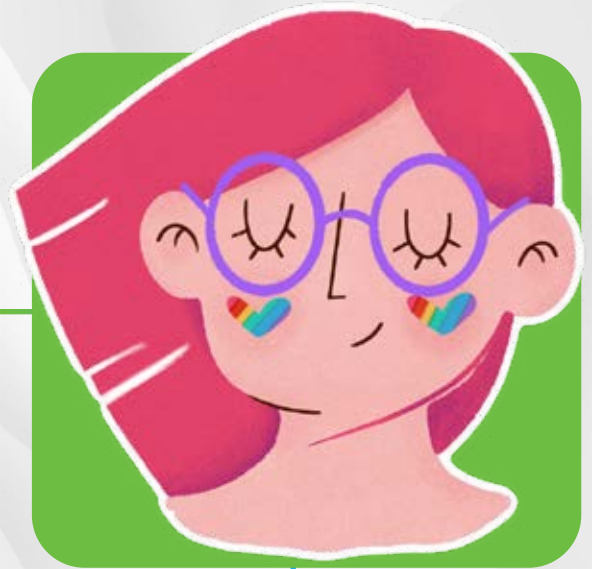
O canal BuzzFeed Brasil convidou pessoas trans para esclarecer algumas das dúvidas que pessoas cisgênero podem ter, como formas de tratamento.

Veja no vídeo abaixo:



(BuzzFeed Brasil, 2018)

Seja inclusivo



Respeito é a regra de ouro

- Trate a todos com a mesma consideração, sem superioridade.
- Priorize apenas quem realmente precisa (idosos, pessoas com deficiência, grávidas, etc.).

Use a Linguagem Correta

- Não utilize as palavras “opção”, “escolha” ou “preferência” sexual, pois ser gay, lésbica ou bissexual é uma orientação sexual. Nas duas últimas décadas, acumulamos evidências científicas que indicam que homossexualidade tem forte componente genético e, portanto, está longe de ser questão de escolha pessoal ou estilo de vida. É condição enraizada na biologia humana.
- O mesmo vale para identidade de gênero, que é reconhecida, e não escolhida.
- Não diga “homossexualismo”, pois esse termo era utilizado no passado para abordar a homossexualidade como doença. O correto é “homossexualidade”.

Ganna, et al. (2019)

Respeite a Identidade de Gênero

- Trate a pessoa de acordo com o gênero com que ela se apresenta, usando “senhor” ou “senhora” conforme a apresentação. Use uma forma neutra se tiver dúvidas.
- Chame a pessoa pelo Nome Social. Ao lidar com documentos, mantenha a naturalidade, anote o nome que a pessoa gostaria de ser chamada, e não exponha o nome civil.

(Brasil, 2018; Varella, 2021)



Preconceito não tem vez

- Não faça piadas ou comentários preconceituosos.
- Trate todas as pessoas como iguais.
- Não use termos populares para homossexuais e transgêneros, pois são majoritariamente pejorativos.

Mantenha a Discrição e o Profissionalismo

- Não force uma intimidade exagerada.
- Mantenha a mesma distância e respeito que teria com qualquer outra pessoa.
- Não presuma que todos são abertos sobre sua sexualidade. A orientação sexual das pessoas é um assunto particular; não a espalhe.

Não Pressuponha Heterossexualidade (Heteronormatividade)

- Não presuma a sexualidade de uma pessoa pela aparência.
- Use termos neutros como “pessoa acompanhante” em vez de perguntar sobre “marido” ou “esposa” ausentes.

(Brasil, 2018)

Exemplos de falas acolhedoras **X** falas inadequadas

| Situação | Boas Práticas | O que evitar |
|--|---|--|
| Ao conhecer alguém LGBTQIAPN+ | “Que bom conhecer você. Como gostaria que eu te chamasse?” | “Mas qual é o seu nome de verdade?” |
| Uso de pronomes | “Quais pronomes você usa?” ou “Como posso me referir a você?” | “Ah, não consigo usar esse pronome, é muito confuso.” |
| Sobre orientação sexual | “Você se sente confortável para falar sobre sua relação?” | “Mas tem certeza de que não é só uma fase?” |
| No ambiente de trabalho ou escola | “Vamos garantir que o seu nome social conste em todos os registros.” | “Mas seu nome oficial ainda é outro, né? Preciso usar o do documento.” |
| Em momentos de sofrimento | “Imagino que não esteja sendo fácil. Você quer conversar sobre isso?” | “Você complica sua vida sendo assim.” / “Se fosse mais discreto(a), seria mais fácil.” |

O que **NÃO** se deve falar para uma **PESSOA TRANS**

"Qual seu nome verdadeiro?"

Isso desrespeita a identidade da pessoa, invalidando o nome pelo qual escolheu ser chamada.

"Você já fez cirurgia?"

Questões sobre procedimentos médicos são extremamente pessoais e invasivas.

"Quando você decidiu virar trans?"

Isso sugere que ser trans é uma escolha, o que não é verdade. As pessoas são trans. Ponto!

"Você não acha que está apenas confuso?"

Isso invalida a experiência e a identidade da pessoa trans.

"Você não parece trans"

Na sua mente existe uma certa aparência "normal" para pessoas trans. O que é desrespeitoso.

"Você realmente precisa dessa terapia hormonal?"

Isso questiona a necessidade médica e a identidade da pessoa trans, desrespeitando seu direito a cuidados de saúde adequados.

O que **NÃO** se deve falar para uma **PESSOA LGBTQIAPN+**

“Você nem parece que é gay”

Na sua mente existe uma certa aparência “normal” para pessoas gays, o que é desrespeitoso.

“Maria sapatão”

É um termo pejorativo usado para mulheres lésbicas. Utilize o termo mulher lésbica quando for se referir a elas.

“Respeito, mas não aceito”

É um discurso homofóbico e que passa uma imagem de poder. O melhor é não fazê-lo.

“Quem é o homem e quem é a mulher da relação?”

A pergunta, além de ser invasiva, parte da ideia que só existe a relação heteronormativa, o que não é verdade!

“Você parece uma mulherzinha”

É um termo pejorativo tanto para os homens gays quanto para as mulheres, pois classifica os gays num grau inferior por serem comparados ao comportamento feminino. Além de ser um termo misógino.

“Você só é lésbica porque se decepcionou ou não conheceu um homem de verdade”

A frase, além de ser invasiva, geralmente é dita por um homem que se coloca num espaço de salvador e que não respeita a orientação sexual das mulheres LGBTQIAPN+.

O que **NÃO** se deve falar para uma **PESSOA LGBTQIAPN+**

“Desvio sexual”

No Brasil, a homossexualidade não é considerada “desvio sexual” desde 1985, pelo Conselho Federal de Medicina. É um termo ofensivo e que não deve ser usado por profissionais da comunicação, pois indica a homossexualidade como uma anomalia, algo fora de uma ideia de “normalidade” heterossexual.

“Normalidade sexual”

Ao se tratar de sexualidade, não existe padrão de normalidade ou anormalidade. A manifestação sexual/afetiva é de caráter individual e íntimo dos indivíduos. Falar de “normalidade” de uma identidade ou orientação sexual pressupõe que existe um “desvio da norma” ou uma “anormalidade”.

“Parada gay”

É um discurso homofóbico e que passa uma imagem de poder. O melhor é não fazê-lo. O termo correto é Parada do Orgulho LGBTQIAPN+, pois o evento é de comemoração da comunidade LGBTQIAPN+. O uso da manchete e expressão parada gay não contempla o conjunto das pessoas que organizam e participam do evento, o qual é justamente uma manifestação da diversidade.

“Opção sexual”

O termo “opção” é ofensivo pois dá a entender que a pessoa poderia simplesmente “mudar de ideia” quando na verdade é inerente à sua identidade. Substitua por orientação sexual.

Você tem **dúvidas sobre** **o que fazer** quando...

Duas pessoas do mesmo gênero podem demonstrar carinho em público?

Podem, da mesma forma que casais de gêneros diferentes também. Expressar afeto em público é um direito de todas e todos e as leis são aplicadas de forma igualitária.

Como devo reagir a piadas sobre pessoas LGBTQIAPN+?

Piadas podem multiplicar comportamentos, reforçando preconceitos, e por isso devem ser evitadas. Caso presencie, ajude a/o colega a refletir sobre o que foi dito, por meio do diálogo.

Pode-se usar o Nome Social no crachá, email ou qualquer divulgação pública do nome?

Sim, o Nome Social deve ser usado, pois reflete o gênero pelo qual a pessoa se reconhece e precisa ser respeitado.

Estou na dúvida se a pessoa é ela ou ele, é ofensivo perguntar?

Uma alternativa é usar linguagem neutra e observar como a pessoa se refere a si mesma. Outra forma é perguntar “qual o seu pronome?” e acrescentar uma explicação como, por exemplo, “estou perguntando porque evito atribuir um gênero apenas baseado na aparência”.

(Reis; Cazal, 2021)

Você já ouviu algo parecido?

“Acham que, por ele ser gay, ele não é agressivo nem competitivo o suficiente para ser líder”

“Você é o homem ou a mulher da relação?”.

“Sério, que você é gay? Que desperdício, tão bonito!”

“Você nem parece trans!”

“Nada contra gays, só não precisa ficar mostrando por aí!”

“Qual sua opção sexual?”

“Por que você não muda de opção?”

(Cassi, 2025)

Você já ouviu algo parecido?

“Não tem desrespeito, às vezes rolam umas brincadeiras, mas ninguém se incomoda”

“Como a família de vocês lida com isso?”

“O casamento de vocês é válido?”

“Você nem parece ser gay”

“Quem é o chefe da casa?”

“Tem sim homossexual na empresa, mas eles não gostam de falar”



Antes de qualquer coisa, **reconheça seus preconceitos...**

Faça sua parte quando ouvir frases preconceituosas e substitua pelas atitudes abaixo:

Eu **respeito** a diversidade e inclusão.

Eu **respeito** as pautas LGBTQIAPN+.

Eu **apoio** a luta contra qualquer **forma de violência** dirigida à população LGBTQIAPN+.



(Cassi, 2025)

O que fazer para promover a **diversidade & inclusão LGBTQIAPN+**

Tudo começa com respeito!

Construir um ambiente acolhedor das diversidades e inclusivo é uma missão coletiva, não seja apenas uma testemunha.

Antes de qualquer coisa, reconheça seus preconceitos.

Evite usar linguagem discriminatória e repreenda-a quando a ouvir. Se presenciar um ato de preconceito ou discriminação, não se cale. Lembre-se de três possíveis atitudes: prestar ajuda à pessoa afetada, buscar apoio de terceiros ou formalizar uma denúncia. Mantenha a serenidade e aja conforme a sua análise da situação. É crucial intervir sem usar a violência, pois isso apenas alimenta o ciclo de agressão. Demonstre uma atitude proativa e solidária.

Pense duas vezes.

Não faça comentários que questionem a orientação sexual e/ou identidade de gênero de uma pessoa com base na sua aparência, gostos e preferências. Está na dúvida se o que você vai falar pode ser ofensivo? Não fale. Isso vale tanto para seus ambientes de convívio quanto para a internet. Nunca espalhe fotos, boatos ou informações que possam ferir a integridade, a reputação e a liberdade de pessoas LGBTQIAPN+.

O que fazer para promover a **diversidade & inclusão LGBTQIAPN+**

Não faça perguntas indiscretas e deselegantes, tais como:

Qual seu nome de batismo ou registro de nascimento? Este nome não reflete a identidade de gênero da pessoa trans e a pergunta pode constranger e ser uma violência contra essas pessoas que se utilizam de um nome social ou retificado justamente para não serem chamadas no antigo nome.

Você já fez cirurgia de redesignação sexual?

A pergunta é muito íntima, deixando pessoas trans muito constrangidas.

Transmita uma mensagem positiva.

Alie-se à causa LGBTQIAPN+ compartilhando seus conhecimentos com outras pessoas. Comece com situações corriqueiras, se alguém do seu círculo de amigos usar palavras pejorativas para se referir à identidade de gênero, orientação sexual ou características físicas de alguém, mostre que essa não é uma atitude aceitável. Converse, escute e explique os motivos.

Abra-se para o novo.

Dar espaço para outras pessoas falarem e compartilharem suas experiências é também uma chance de aprender. Não faça julgamentos precipitados sobre as pessoas, permita-se conhecê-las antes de formar uma opinião.

Embarque conosco
nesta **jornada de
conhecimento** para
cultivar uma cultura
de **Diversidade &
Inclusão** e sermos
verdadeiramente
**acolhedores e
inspiradores!**



Canais de **Atendimento**

Saúde BRB

Atendimento telefônico específico para população LGBTQIAPN+ conveniada ao Saúde BRB, voltado para acolhimento de dúvidas, sugestões e reclamações. Disponível em dias e horário comercial, por meio do telefone **(061) 99889-0404**

Quer auxiliar alguém que não tem a cobertura da Saúde BRB?

Atendimentos na rede pública

Ambulatório LGBTQIAPN+ do Hospital Universitário de Brasília (HUB)

Oferece atendimento psicológico com abordagem afirmativa e está em fase de ampliação para realizar cirurgias de redesignação sexual.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Garante o atendimento ao público LGBTQIAPN+ na rede pública de saúde, incluindo o ambulatório no Hospital Materno Infantil Dr. Antônio Lisboa (HMIB).

Adolescentro - Grupo terapêutico para adolescentes LGBTQIAPN+

SGAS 605 – Lotes 33/34, Asa Sul, Brasília.

Atendimento: segunda a sexta-feira de 7h às 12h das 13h às 18h.
(61) 2017-1145 ramal 3214 | adolescentro.df@gmail.com

Distrito Drag

Organização que oferece atendimento psicológico para a população LGBTQIAPN+ e promove ações de defesa dos direitos desse público.

SCS Quadra 2, Bloco C, Edifício Jamel Cecílio, 7º Andar, Asa Sul, Brasília.

www.districtodrag.com | www.instagram.com/districtodrag

Serviços e **Redes de Apoio**

Organizações e Coletivos Sociais

Rexistir

Projeto de extensão vinculado à Universidade de Brasília que presta assistência jurídica gratuita a pessoas LGBTQIAPN+.

www.fb.com/RexistirNucleoLGBT

www.instagram.com/rexistirnucleolgbt

Coturno de vênus

Associação lesbofeminista, antirracista, anti-LGBTIfóbica, anticapacitista do Distrito Federal.

www.facebook.com/coturno.devenus

www.instagram.com/coturnodevenus

twitter.com/coturnodevenus

Fórum LGBTQIAPN+ do DF e Entorno

Iniciativa para organizar ativistas e organismos construídos por sujeitos dissidentes de gênero e/ou de sexualidade, que defendam um projeto antirracista, anti-misógeno, antibinarista, transincludente, anticapacitista.

www.fb.com/forumlgbtqi.dfe

www.instagram.com/forumlgbtqi.dfe

Parada do Orgulho LGBTQIAPN+

Organização de festivais, incluindo a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de Brasília.

www.fb.com/paradabrasilia

www.instagram.com/brasiliaorgulho

Anistia Internacional Brasília

Organização Não Governamental que promove ações em defesa dos direitos humanos.

www.anistia.org.br

www.fb.com/anistiainternacionalbrasilia

www.instagram.com/anistia.brasilia

Serviços e **Redes de Apoio**

Assistência social

CREAS da Diversidade

SGAS 614/615 Lote 104, Asa Sul.

Atendimento: 8h às 18h

(61) 3773-7498 | centrodadiversidade@sedes.df.gov.br

Coordenação da Diversidade da Subsecretaria de Direitos Humanos da SEDESTMIDH/DF

(61) 3403-4905 e (61) 3403-4938

Casa Rosa

Casa de acolhimento que visa atender o público adulto LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade social.

Sobradinho, DF.

www.instagram.com/casarosadf

www.fb.com/casarosalgbtq

Repúblicas de Acolhimento LGBTQIAPN+ do DF

As repúblicas São instituições de acolhimento públicas, que compõem a estrutura da Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (SEDES-DF). SDS, Bloco P, Loja 1, Terraço. Edifício Venâncio III.

(61)3034-3668/3322-1441

ipes.instituto@gmail.com

Ambulatório de Diversidade de Gênero – Ambulatório TRANS

Ambulatório de Assistência Especializada às Pessoas Travestis e Transexuais do Distrito Federal.

EQS SUL 508 509, Asa Sul, Brasília.

(61) 3242-3559

saude.df.gov.br/ambulatorio-de-diversidade-de-genero-ambulatorio-trans/

Prepare a Pipoca

Filmes sobre a temática

LGBTQIAPN+

LAERTE-SE.

Diretoras: Lygia Barbosa, Eliane Brum, 2017.

REVELAÇÃO.

Diretor: Sam Feder, 2020.

A MORTE E A VIDA DE MARSHA P. JOHNSON.

Diretor: David France, 2017.

O JOGO DA IMITAÇÃO.

Diretor: Morten Tyldum, 2014.

RUSTIN.

Diretor: George C. Wolfe, 2023



BIXA TRAVESTY.

Direção Cláudia Priscilla, Kiko Goifman, 2019.

SECRETO E PROIBIDO.

Diretor: Chris Bolan, 2020.

BOY ERASED.

Diretor: Joel Edgerton, 2019.

ORAÇÕES PARA BOBBY.

Diretor: Russell Mulcahy, 2009.

TATUAGEM.

Diretor: Hilton Lacerda, 2023.



HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO.

Diretor: Daniel Ribeiro, 2014.



DIVINAS DIVAS.

Diretora: Leandra Leal, 2017.

O MAU EXEMPLO DE CAMERON POST.

Diretora: Desiree Akhavan, 2019.

CABARÉ ELDORADO.

Diretor: Benjamin Cantu, 2023.

INDIANARA.

Direção Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa, 2019.

PRAY AWAY.

Diretora: Kristine Stolakis, 2021.



PETER TACHELL – DO ÓDIO AO AMOR.

Diretor: Christopher Amos, 2021.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MAGISTRADOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO (ANAMATRA). **Cartilha de Direitos da Comunidade LGBTQIAPN+**: entendendo a diversidade e contribuindo para assegurar os direitos da comunidade LGBTQIAPN+. Brasília: ANAMATRA, 2024. Disponível em: https://www.anamatra.org.br/images/LGBTQIA/CARTILHAS/Cartilha_Comiss%C3%A3o_LGBTQIAPN.pdf. Acesso em: 16 dez. 2025.

BRASIL. [Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016]. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 29 abr. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Decreto/d8727.htm. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Manual Orientador sobre Diversidade**: boas práticas de atendimento ao público LGBT. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/spu/handle/192/125>. Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://www.saude.gov.br/nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

BUZZFEED BRASIL. **Pessoas trans falam o que gostariam que você soubesse**. [S.l.]: BuzzFeed Brasil, 1 jun. 2018. 1 vídeo (4 min 30 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kYQJ638eKNk>. Acesso em: 14 out. 2025.

CASSI. **Cartilha Diversidade e Inclusão** (versão digital). Brasília: CASSI, jun. 2025. Disponível em: https://www.cassi.com.br/wp-content/uploads/2025/06/CARTILHA-DIVERSIDADE-E-INCLUSAO_2025_digital.pdf. Acesso em: 16 dez. 2025.

CNN BRASIL ECONOMIA. **LGBTQI+**: 54% não sentem segurança no ambiente de trabalho | NOVO DIA. [S. l.]: CNN Brasil Economia, 17 nov. 2021. 1 vídeo (11 min 12 s). Disponível em: <https://youtu.be/arCClcBiKu4>. Acesso em: 14 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas, psicólogos e psiques em políticas públicas para população LGBTIQ+ afins**. Brasília: CFP, 2022. 18 p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/caderno-referencias-tecnicas-lgbt.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Discriminação e violência contra a população LGBTQIA+**: relatório da pesquisa. Brasília: CNJ/PNUD, 2022.

Referências Bibliográficas

CRUZ NETO, João et al. Acesso e uso dos sistemas de saúde pela população LGBTQIAPN+ sob a ótica do cuidado biopsicossocial. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 47, n. 3, p. 149-167, jul./set. 2023. DOI: 10.22278/2318-2660.2023.v47.n3.a3768.

DISTRITO FEDERAL. Polícia Civil (PCDF). **Cartilha Informativa de direitos LGBTI+**. Brasília: PCDF, 2021. Disponível em: <https://www.pcdf.df.gov.br/formapdf/sliders/cartilha-LGBTI.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado de Direitos Humanos – SEDH. **Cartilha de Nome Social**. Vitória: SEDH, 2025. Disponível em: [https://sedh.es.gov.br/Media/Sedh/Documentos2025/Cartilha%20de%20Nome%20Social%20\(1\)%20\(1\).pdf](https://sedh.es.gov.br/Media/Sedh/Documentos2025/Cartilha%20de%20Nome%20Social%20(1)%20(1).pdf). Acesso em: 16 dez. 2025.

FERREIRA, Luan Moraes; BATISTA, Gisela Gomes; BOUILLET, Leoneide Érica Maduro. Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 3594, 2024. DOI: 10.5712/rbmfc19(46)3594.

FRANCISCO, L. C. F. L. et al. Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 48–56, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gwKpPNSBpdzvNbR6fCY5V7S/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2025.

GANNA, Andrea et al. Large-scale GWAS reveals insights into the genetic architecture of same-sex sexual behavior. **Science**, Washington, DC, v. 365, n. 6456, p. eaat7693, 30 ago. 2019. DOI: 10.1126/science.aat7693.

GLOBO. **Um retrato da população LGBTQIA+ brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 2 jun. 2025. Disponível em: <https://gente.globo.comum-retrato-da-populacao-lgbtqia-brasileira/#quantos>. Acesso em: 14 out. 2025.

GUILHON, F. et al. Centro de Cidadania LGBT: Memórias e Experiências no Campo das Práticas Psi em Prol da Defesa dos Direitos Humanos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/D8BDTVvnXfX9FyrwTLNBPCs/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2025.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE (IEPS); UMANE; INSTITUTO VEREDAS. **Saúde da População LGBTQIA+**: Relatório Técnico nº 3/2023. Rio de Janeiro: IEPS, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Atlas da violência 2021**. São Paulo: IPEA/FBSP, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/20>. Acesso em: 8 out. 2025.

Referências Bibliográficas

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado de Cidadania e Cultura (SEC). **Cartilha dos Direitos das Pessoas Trans**. Campo Grande: SEC/MS, 2023. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Cartilha-dos-Direitos-das-Pessoas-Trans.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ (MPCE). **Guia de Comunicação LGBTQIA+**. 3. ed. Fortaleza: MPCE, 2023.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. [Brasília]: As Nações Unidas no Brasil, [2025]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 out. 2025.

REIS, Toni; CAZAL, Simón (org.). **Manual de Educação LGBTI+**. Curitiba: IBDSEX, 2021. (Enciclopédia LGBTI+, 2). E-book. Disponível em: https://vtp.ifsp.edu.br/images/NUGS/manual_de_educacao_gaylatino_2021_v_25_11_2021_-_WEB.pdf. Acesso em: 16 dez. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. **Hormonização para pessoas trans, travestis e não binárias na atenção primária à saúde**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde, 2023. 122 p.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde (SMS). **Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo**. São Paulo: SMS, 2020. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Protocolo_Saude_de_Transexuais_e_Travestis_SMS_Sao_Paulo_3_de_Julho_2020.pdf. Acesso em: 16 dez. 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. **Protocolo para o cuidado integral à saúde de pessoas trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero no município de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: SMS, 2023. 374 p.

VARELLA, Drauzio. **Homossexualidade, DNA e a ignorância**: artigo. Portal Drauzio Varella, São Paulo, 13 ago. 2021. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/sexualidade/homossexualidade-dna-e-a-ignorancia-artigo/>. Acesso em: 10 out. 2025.

VASCONCELOS, Nádia Machado et al. Violência contra pessoas LGB+ no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 1, e230005, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230005.supl1>. Acesso em: 9 out. 2025.

VERONEZE, R. T. Vulnerabilidades das travestis e das mulheres trans no contexto pandêmico. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 316–325, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/sbRXwBD8bHm9Q8cRrwZ4xBc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.



Projeto

FACES

DIVERSIDADE LGBTQIAPN+

Apoio:

